ASIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VI | Redacção e Officinas | Agudos, 2 de Outubro de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 278

RASCUNHOS GLOTICOS

Guedes de Souza

IV

Glotica é a parte da Glotologia que estuda uma ou mais linguas.

Dividi-se em 1) *Glotica Comparada* quando estuda duas ou mais linguas, 2) *Glotica Particular* quando estuda particularmente uma lingua e 3) *Glotica Historica* quando trata apenas do historico de uma ou mais linguas.

Temos então

Glotica { comparada / particular / historica

Glotica Portuguêsa é o estudo ordenado das regras e fenomenos atinentes á lingua portuguêsa.

Chamamos *Lingua* o conjunto de palavras e modismos de que se serve um povo para exprimir as suas idéas e pensamentos.

Lingua portuguêsa é pois o cunjunto de palavras e modismos de que se servem portugueses e brasileiro para exprimirem as suas idéas e pensamentos.

A lingua, quanto á sua *existencia*, é *viva*, quando falada por um ou mais povos, como o o português, o inglês, o siamês; *semi-morta*, quando perdeu o seu patrimonio territorio, subsiste em monumentos literarios e é falada por grupos de pessoas, como o latim, o grego, o hebraico; *morta* quando apenas subsiste em monumentos literarios, como o grego classico, o sanscrito; *extinta* quando se sabe de sua existencia apenas pela Historia e por vestigios gloticos deixados, como o etrusco, o cornico, o galo, o romanço.

Quanto á sua *pureza* a lingua é *classica* quando nos referimos aos seus monumentos literarios e ao falar castiço das classes ilustradas; *vulgar* ou popular a de que se serve o povo em sua generalidade; *dialeto* quando, circunscrita a determinados grupos de pessoas, degenera, perdendo em parte o seu brilho e a sua pureza.

Quando á sua *procedencia* a lingua é *primitiva*, em relação a outra que dela se formou; e *derivada* quando procede de outra. Assim o romanço, que foi a fonte de onde surgiu o português, e que era uma corrução do latim, ou o latim popular, é primitivo em relação ao português e derivado em relação ao latim. O latim, por sua vez, é primitivo em relação ao português, francês, italiano, espanhol, provençal e valaquio e derivado em relação ao tronco chamado italico.

Quanto á sua *morfologia*, a lingua é *monosilábica*, isolante ou radical, quando consta de monosilabos-raizes que são colocados em grupos para formar as palavras, como o chinês, o siamês, o tibetano; *aglutinante* ou aglutinativa quando suas raizes se fundem, se aglutinam para a formação dos vocabulos, como o malaio-polinesio, o uralo-altaico; *flexiva* ou flexional quando as suas raizes se aglutinam e recebem terminações (flexões) adequadas para lhes ampliarem ou restringirem a significação, como o português, o italiano, o francês.

Nota 1 — Lingua (do lat. *lingua*), no seu sentido natural, é o orgam principal da palavra. Na acepção literaria de conjunto de vocabulos e modismos de um povo é alteração tropologica em que o efeito é tomado pela causa (metonímia).

2 — Frequentemente, quando nos vamos referir a determinada lingua, costumamos mencionar os expoentes maximos que a cultivam. Assim dizemos: a lingua de Homero, a de Cicero, a de Cervantes, a de Shakspeare, a de Castilho se pretendemos citar o grego, o latim, o espanhol, o inglês, o português respetivamente.

Recapitulando, temos:

Ling. { quanto á sua { Existencia { Viva / Semi-viva / Morta / Extinta
Pureza { Classica / Vulgar / Dialeto
Procedon. { primitiva / derivada
Morfolog. { monosilaca aglutinante / flexiva

Outras clacificações (geographica, etnografica, etc.) mais interessam á glotica historica e á filologia que á glotica particular.

A NAMORADEIRA

(Inédito; escripto no trem da Paulista, em 30-3-1910.)

Quando cortei, oh! que feliz lembrança,
O exemplar da valsinha que remetto
Quiz minha musa, cheia de bonança,
Que fosse acompanhada de um soneto.

Sahiu sem mais esforço este quarteto,
Seguindo-lhe outro verso sem tardança;
O negocio porém, tornou-se preto
Ao terminar. Perdi quasi a esperança.

Tercetos? Nem podia elaborar...
Precisava, tambem, um nome dar...
Estava, pois, em situação bem falsa.

Mas, depois do trabalho concluido,
A dar-lhe, eu já me achava resolvido,
O mesmo nome que encima a valsa.

LUIZ FALCÃO.

Mez do Rosario

Começaram hontem, as novenas preparatorias para a festa do Rosario, que encerrar-se-á, com todo brilhantismo, no fim do corrente mez.

Medidas tomadas pela Commissão do pão de Guerra

A Commissão do Pão de Guerra, nos termos do decreto n. 5612 de 28 de julho ultimo, avisa que, a partir do dia 1.o de outubro de 1932, passarão a vigorar as seguintes medidas:

a) Ficá expressamente interdicta a applicação de mais de 50 o|o de farinha de trigo na producão de pão, os restantes 50 o|o deverão compor-se de farinhas de de fubá de milho, farinhas ou raspas de mandioca, farinhas de arroz, banana, batatas doce — e farinhas, raspas ou massas de batatas e de cará.

b) Fica facultado aos manipuladores que dispuzerem de processos technicos adequados, augmentar ainda a dosagem dos succedaneos discriminados na aliena a). segundo as suas possibilidades, não podendo, entretanto, ultrapassar o limite maximo de 50 o|o para a farinha de trigo;

Nenhum formato de pão poderá ser produzido que não tenha o peso certo de 450 ou de 900 gramas por unidade, ficando fixados os preços de $300 e $600 respectivamente:

d) A fabricação do pão nas condições das alineas anteriores será permitida somente ás terças, quintas e sabbados de cada semana;

e) Nos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras é prohibido, em abssluto, o uso ou applicação de farinhas de trigo; sendo apenas permittida, a producção de broas de fubá, simples ou misturada com os succedaneos discriminados na alinea a) bem como outros productos compostos somente destes succedaneos.

Aos infractores destas disposições será applicada a penalidade irrecorrivel do confisco do producto e fechamento do estabelecimento.

Vlajaram

Afim de se incorporarem aos seus batalhões seguiram, em dias da semana finda, para S. Paulo e Itapetininga, respetivamente, o snr. Antonio de Barros e Jesus Fernandes, voluntarios do Exercito Constitucionalista.

SANTA THEREZINHA

No dia 30 de Setembro festejamos a memoria da milagrosa Santa Therezinha do Menino Jesus, tão querida e venerada, com grande respeito e fé por todos nós.

No Brasil já é grande o numero de templos levantados em intenção á bondosa santinha, nos quaes se cultúa o seu nome, a sua vida cheia de exemplos para a humanidade.

Nós, cheios de fé, rogamos as bençãos da meiga e boa Santa Therezinha.

CINEMA

Hoje será exhibida na téla do Theatro S. Paulo, a bellissima pellicula «Anjo das Selvas».

Todos ao cinema.

CURSO

de preparatorios para Ginasios e Escolas Normais.

Linguas (para principiantes).

Aulas em turmas e individuais, diurnas para moças e noturnas para rapazes.

GUEDES DE SOUZA

FARMACEUTICO-DENTISTA.

R. 7 DE SETEMBRO, 41

Horario Parochial

Haverá hoje na Matriz, 2 missas, sendo a 1.a ás 8 e a 2.a ás 10 horas.

Na cidade

Estiveram na cidade:

O nosso prezado amigo Alpheu Aquino de Magalhães, solicitador nos auditorios da Comarca de Pederneiras.

— O snr. João Rosato, ex-delegado de policia desta cidade, atualmente industrial em Pirajuhy.

— Elias Corradi e sua exma. esposa d. Olga Corradi, residentes em Sorocaba.

— Esteve entre nós o snr. Capitão Ernesto Trindade, funcionario municipal, em S. Paulo.

— Raul de Oliveira Lima, residente em Lençóes.

Fumem os deliciosos cigarros da Cia. Castellões.

Irineu Rocha

De S. Paulo, onde permanecera por dias, regressou o snr. Irineu Rocha, supplente de Delegado de Policia deste municipio.

Em sua companhia vieram sua esposa D. Maria Rocha e filhinha Lucia.

Cumprimentamol-os.

Campanha do Ouro

O menino Tupinambá Ayres Freire, entregou á Agencia do Banco Commercial do Estado de São Panlo: 1 pulseira de prata, 1 alliança de ouro, 1 fragmento de prata e 3 garfos, sendo um quebrado e todos de prata.

Numero de doadores até esta data — 158.

Faça seus impressos nesta Typ.

FLOX

Fundo de azul e ouro: uma tarde de outubro...
Cismo... Vai pelo espaço um perfume dorido...
E, da luz indecisa ao vetusto delubro
Canta uma triste voz *Stabat Mater* sentido...

Rezo pra alguem que amei.., Do painel quasi rubro
Corre-me fibra á fibra um momento sofrido:
E, na dor eu contemplo e, no espaço eu descubro
Esse alguém que inda eu amo entre as queixas do olvido...

Rezo cismando ainda... E dum lirio que exala
Os perfumes do altar, como exausta jornada
Julgo entrever o além do horizonte de opala...

Mas do Templo em ruina ao infinito que é mudo
Paira em redor a mim o silencio do nada,
Como si a tarde fôra um manto de veludo...

Agudos.

HILARIO CERETTI.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDOS

Balancete da Receita e Despeza do mês de Julho de 1932

RECEITA

TITULOS	ANTERIOR	DO MES	TOTAL	RENDA PREVISTA
A) Renda Ordinaria				
I) — TRIBUTARIA :				
1 Veículos		1:400$000	1:400$000	15:000$000
2 Instrução Publica	397$600		397$600	
3 Industrias e Profissões	82$500	1:628$000	1:710$500	45:000$000
4 Viação Rural	180$000	20$000	200$000	2:000$000
5 Carimbos	36$000	76$000	112$000	2:000$000
6 Adicional	26$000	329$100	355$100	9:000$000
7 Credores diversos	218$400	405$600	624$000	
8 Predial	78$000	174$000	252$000	15:000$000
9 Limpeza Publica	18$000	48$000	66$000	3:000$000
10 Muros e cercas	20$000	345$500	365$500	15:000$000
11 Distrito de Tupá	1:930$100		1:930$100	9.000$000
II — INDUSTRIAL :				
1 Agua e Esgotos	3:599$200	3:255$000	6:854$200	45:000$000
2 Cauções dagua	252$000	318$000	570$000	
III — PATRIMONIAL :				
1 Matadouro	560$000	508$000	1:068$000	5:500$000
2 Cemiterio	135$000	75$000	210$000	3:000$000
B) Renda Extraordinaria				
1 Dividas Ativas	4:556$200	6:319$500	10:875$700	40:000$000
2 Multas		88$000	88$000	200$000
3 Eventuais	161$000	150$000	311$000	2:140$000
	12:250$000	15:139$700	27:389$700	210:840$000
Saldos anteriores :			43:885$400	
			71:275$100	

DESPEZA

TITULOS	ANTERIOR	DO MES	TOTAL	DESPEZA PREVISTA
1 Emprestimo Municipal	1:129$000		1:129$000	58:150$000
2 Obras Publicas	2:245$900	2:640$200	4:886$100	28:000$000
3 Auxilios e Subvenções	667$000	667$000	1:334$000	8:004$000
4 Restituições	124$000	65$600	189$600	2:000$000
5 S. P. i. c|c o Estado	3:000$000		3:000$000	21:800$000
6 Administração Municipal	1:117$000	2:180$000	3:297$000	26:880$000
7 Serviço p. municipais	1:958$300	2:208$300	4:166$600	37:630$000
8 Dividas		2:222$000	2:222$000	33:136$000
9 *Eventuais*	85$400	1:034$000	1:119$400	3:000$000
10 Publicações		75$000	75$000	1:200$000
11 Distrito de Tupá	285$800		285$800	3:200$000
Na Coletoria Estadual	13:269$400		13:269$400	
Em Caixa	9:492$100		9:492$100	
	33:373$900	11:092$100	44:466$000	223:000$000

DESPEZA EXTRAORDINARIA : Requisições militares 30$000
SALDO PARA AGOSTO : Na Coletoria Estadoal, 19:388$100
EM CAIXA, 7:391$000
71:275$100

Agudos, em 1 de Agosto de 1932

O Escriturario,

João Augusto da Silveira.

VISTO.

Pe. João Baptista de Aquino.
Prefeito Municipal.

O Contador,

Mario Paschoal.

Fistula no Nariz

Havia annos martyrisado !

Impulsionado pela gratidão e pelo desejo de ser util á humanidade não pude deixar no olvido, um caso que se deu commigo e que se relaciona com o grande preparado de sua fabricação, o **Elixir de Nogueira,** do pharm. chimico João da Silva Silveira.

Havia alguns annos que vinha sendo martyrisado com uma fistula no nariz. A principio recorri aos medicos ; terminei em S. Paulo, por submetter-me a uma operação que deu resultados momentaneos tendo logo a seguir reapparecido o mesmo mal.

Lembrei-me então de usar o **Elixir de Nogueira,** um pouco descrente, é certo. Entretanto ao cabo de pouco tempo achava-me são e perfeito como poderão ver pela photographia, que tomo a liberdade de lhes remetter.

Muito grato cumpro este dever e autorisо-lhes a fazerem o uso que lhes convier

De VV. SS. muito reconhecido.

Felicio Dall Evedore.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue :

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

de caminhada por esses caminhos batidos de sol ! Apesar da resistencia do homem do campo, quantas vezes o mormaço produz subitas dôres de cabeça, que até parece que os miolos vão estourar!

Se o cavalleiro tivesse á mão uns comprimidos da providencial **Cafiaspirina** teria o sufficiente para dar-lhe allivio immediato e fazel-o continuar alegremente a viagem.

Por isso, nunca se deve viajar sem levar comsigo um tubo, ou mesmo alguns comprimidos de **Cafiaspirina.** Ella allivia promptamente as dôres de cabeça, de ouvido, de dentes e rheumaticas, tendo a vantagem de não fazer mal a nenhum orgão.

Não se deixem illudir pelos succedaneos e imitações. Confiem na **Cruz Bayer** que é universalmente considerada a garantia de pureza, efficiencia e rigor scientifico.

CAFIASPIRINA é o remedio de TODA CONFIANÇA

BAYER

Quer lubrificar seu carro? Procure o Posto de Serviço desta cidade, á Praça Tiradentes. Ali se encontra pessoal habilitado.

Faça seus impressos nesta Typ.

ALUGAM-SE QUARTOS

Em casa de familia, alugam-se quartos, com ou sem mobilia, á senhoritas ou casal, fornecendo-se comida.

Vêr e tratar a rua 7 de Setembro n. 27

A Livraria da «Gazeta», recebeu um bellisimo amostruario de folhinhas para 1933.

A GLORIA

JOÃO RAMOS

«E', geralmente, assim ; a Gloria só sorri após a morte ! »

A estas palavras, como se exercesem poderosa influencia sobre a sua pessôa, o passageiro sae bruscamente da abstração que se via.

A Gloria ! Tambem a tentára elle ! Quantas e quantas vezes, pondo de lado o pincel e a palheta, ficava a contemplar extasiado a sua obra, num sonho sublime de victoria !

Trouxéra do berço o dom da pintura e a esta arte se entregára com o arrebatamento de um verdadeiro apaixonado. Os primeiros revezes não o desanimaram. Perseverava sempre, dizendo comsigo mesmo que os que se haviam feito tão decantados não tinham vencido sem luta. Proseguia, mas em vão ! A sórte lhe não sorria... Sem meios, sem amigos, a miseria a bater-lhe á porta, a cada passo mais negra, entrou no periodo do desalento. E, um dia, perdida a derradeira esperança, num assomo de odio contra a sua arte, arremessou para longe o pincel e a palheta e, de um momento para outro, tomando um vapor, fez-se para muito distante da patria, da terra onde só havia conhecido dissabores.

Jurou não mais pensar na sua arte. Mas ahi ! De que lhe valia toda a sua vontade, si não podia tirar a alma ao peito ?! Sentiu que fraquejava Então, na ansia de esquecêl-a, se entregou ao trabalho arduo. Alistou-se numa turma de mineiros. Mas, á tarde, quando regressava, o corpo quebrado de fadiga, vinha-lhe aquelle desejo insuperavel.

E, um dia, em que o céo se mostrava mais formoso, menos commum, a natureza mais bella, não resistiu ; quebrou seu juramento ! Prometteu a si mesmo ser mais fórte. E entregou-se com maior ardor ao trabalho pesado que abraçára.

A sorte parecia ser-lhe inimiga feroz, ouve uma explosão na mina. Foi colhido pela desgraça. Perdeu a voz para sempre, seu rosto ficou horrivelmente desfigurado e, como si não bastasse, os braços, os seus braços de artista, se tornaram imprestaveis : um quasi de todo decepado e o outro pouco menos que isso.

E comprehendeu quanto a sua arte lhe era cara, quando, restabelecido, se viu um dia a chorar, como um louco, sobre o derradeiro quadro que compuzéra. Mesmo quando ahi tudo fossem desillusões, e quando ahi não se deixasse uma affeição sequer, a Patria sempre nos chama pelo radio da Saudade...

No coração do expatriado, mesmo quando entregue á volupia dos prazeres, ha sempre um cantinho que guarda um sentimento casto pela terra que ficou além ! E quando então se soffreu em terra extranha, que alegria não é voltar á patria ! idolatrada.

A dôr sentida no nosso torrão natal é menos cruel, como menos acerbo e o soffrimento que curtimos ao lado de nossa mãe !

E resolveu regressar. E eis por que se achava nesse vapor, em demanda da patria de que fugira fazia quatro annos.

Já descortinava o scenario que a ausencia não apagára na sua lembrança: as torres das igrejas, os edificios mais altos e o proprio cáes que, a pouco e pouco, se fazia mais perto.

O navio atracou, por fim. Após preenchidas as formalidades necessarias, deu-se o desembarque.

Caminhou a esmo... Para onde iria, sem amigos, sem ninguem ?!... A sauda de fez-se sua bussola. Insensivelmente, seus passos se caminharam para a casa onde morára. Havia uma enorme multidão na praça em frente. Pareceu-lhe que inauguravam uma estatua. Discursavam. Uma profusão de palmas, entre a symphonia do Hymno Nacional, que irrompeu nesse momento, enchendo o espaço de sons melodiosos.

Conseguiu, deslizando entre o povo, chegar quasi á primeira fila de espectadores.

Correram, nesse momento, a cobertura. Seus olhos foram num, relance, da dedicatoria em bronze ao corpo da estatua.

Um som roncou, inexprimivel, sahiu-lhe da garganta. Entrou a gesticular como um louco, batendo em uns e outros com o membro mutilado que lhe podia ainda servir para tal fim. Houve protestos. A policia teve que intervir. Mas não foi possivel contêl-o.

Por fim, sentou-se, exhausto.

Senhoras jogavam flores desfeitas... E'algumas petalas vieram cahir, como uma caricia, sobre a sua fronte.

Pessôas condoidas d'elle, deram-lhe esmolas...

Esmolas... a elle que tinha, uma estatua em sua honra.

Os melhores e mais lidos Jornaes do Paiz

"O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"DIARIO DA NOITE"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionaes.

"O CRUZEIRO"

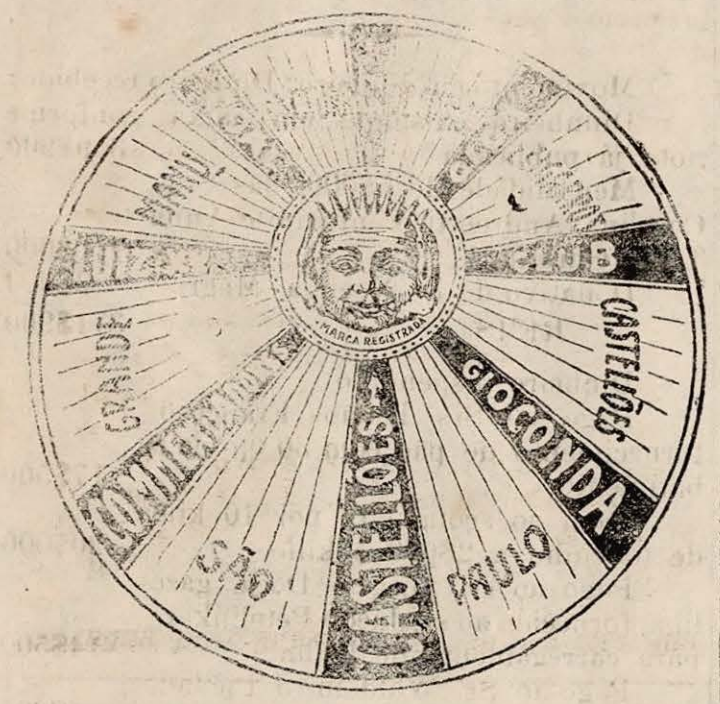
A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações, conseguiu impor-se em todo o Brasil.

Solicitem preços e informações á administração.

Rua 13 de Maio, 33-35

RIO DE JANEIRO

Cordas para Violino, nesta Livraria



Grande sortimento de cordas para Violino e Violão

RECEBEU A LIVRARIA DA «GAZETA»

O PNEU

QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO

ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sã economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN

AGENCIA FORD

AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

Feridas syphiliticas

Achando-me ha bastante tempo, soffrendo de horriveis *feridas syphiliticas* nas pernas, usei uma diversidade extraordinaria de remedios, sem entretanto obter melhoras. Desanimado, *sem forças para trabalhar*, caminhava já para a miseria, quando em bôa hora fui aconselhado por diversos amigos a fazer uso do vosso milagroso preparado *ELIXIR DE NOGUEIRA*, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, intensamensamente annunciado n'esta cidade. Comecei a usal-o e apenas com 3 vidros, achei-me *completamente restabelecido*.

Autoriso V. V. S. S. a fazer o uso que lhes convier d'este attestado, a bem dos que soffrem. Sem mais, subscrevo-me

Am.º Cr.º e Obr.º

Alfredo J. Gonçalves.

Porto Ferreira (S. PAULO), 10 de Dezembro de 1912.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

JOSE' PERSINOTTI

Communica ao povo desta cidade que executa com perfeição e rapidez:— Soleiras, pedras para lavatorios, pedras para balcões, cantoneiras para talhas, pias, vazos e TUMULOS COMPLETOS EM GRANITO, etc., etc..

PREÇOS MODICOS - Serviços garantidos

AGUDOS — E. de S. Paulo

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda, — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»

Romances só na Livraria da Gazeta

PREFIRAM a TINTURARIA CHIMICA, a mais antiga na praça! — Tinge-se em qualquer côr: fazendas de todas as qualidades, roupas para senhoras e homens.

Lavam-se e reformam-se chapéos de homens e senhoras. — Incube-se de trocar forros em paletots, calças, capotes e capas.

Rua João Pessôa, 19 — AGUDOS

☛ **GARAPA** Fabricada á vista do freguez. Vende-se a 1$000 o garrafão, 300 réis o litro e a 200 réis a garrafa. Rigoroso asseio e promptidão.

Propriedade de GUILHERME ZAVATARO, proxima á Estação Paulista.

Quer lubrificar seu carro? Procure o Posto de Serviço desta cidade, á Praça Tiradentes. Ali se encontra pessoal habilitado

Não façam suas compras de folhinhas, sem primeiro verificarem os nossos preços.

Aterrissagem perigosa . . .

J. G. TOUDOUZA

BELLANGER fez um gesto de raiva e lançou uma formidavel maldição, que se misturou ao ruido do motor.

Pedro Le Coz inclinou se para elle e perguntou, sem inquietar-se:

—Que ha?

O outro rompeu em novas maldições, ainda mais indignado pela calma paciente de seu companheiro.

—E' este condemnado motor de pacotilha que não serve nem para *moinho* de café!

— Chist! — troçou Le Coz. — Bem sabes que, si a gente quer obter alguma coisa dos motores, tem que lhes falar com toda a cortezia, para que elles não se zanguem . . .

—Idiota!—gritou Bellanger. - Sempre supponho que vaes dizer alguma coisa séria e sahes com uma imbecilidade! Estamos arranjados, sabes?

— Estou ouvindo-te — respondeu tranquilamente Pedro. — Mas, como não conheço muito estas coisas, não me impressiono tanto...

Bellanger mostrou, com um gesto, a selva que se achava a oitocentos metros, a perigosa selva africana, que, nos arredores do 7.o parallelo, substitúe os bosques tropicaes, por meio de conjuctos isolados de arvores, mais ou menos densas, que se extendem até as areias do Sahara e da Mauritania.

Le Coz olhou aquelle eriçado tapete, e murmurou:

— Evidentemente, é um pouco rústico . . .

—Acredito! —respondeu o piloto, manejando diversas alavancas, sem que seu companheiro, que realizava sua primeira viagem de avião, comprehendesse nada de seu apuro.

— Creio — insinuou Pedro — que poderias encontrar *um terreno cultivado* onde poder aterrissar. O aviador rugiu:

—Terreno cultivado? . . . Gostas que te espetem, então? . .

— Não — balbuceou Le Coz. — Mas, por que me perguntas isso?

— Porque, neste maldito paiz, os indigenas têm o bello costume de cortar as arvores a metro e meio do chão . . . Si desejas terminar teus dias espetado, é só aterrissar ahi . . . Prefiro outra coisa. Le Coz começava a comprehender que a coisa era mais grave do que a principio julgára, e inqueriu:

—E parece-te imprescindivel a aterrissagem?

—Naturalmente—respondeu, sêccamente, o piloto.

E ambos permaneceram *em silencio*.

Naquelle avião, que voava pelo céo africano, iam dois camaradas em missão especial: um aviador, piloto recebido na França e destinado, havia pouco, ao serviço aeronautico da Africa Occidental, e o outro, um photographo estabelecido em Dakar e perfeitamente ignorante de tudo quanto se relacionava com a mecanica, excepto a dos obturadores.

Essas potencias vagas e longinquas, que se chamam autoridades metropolitanas, haviam tido necessidade— por motivos que não se dignaram explicar—de bôas photographias, tomadas de avião, da região de Bamako.

Pedro Le Coz fôra convidado a bater as chapas e havia embarcado — elle, o homem mais tranquillo e menos aventureiro do mundo —no avião pilotado por Bellanger, seu companheiro de regimento.

Os dois homens haviam partido muito satisfeitos, desenhando o piloto, no ar, todos zigzagues desejados por seu amigo o photographo.

Verdadeira carreira aerea, durante a qual o clac-clac do obturador se ouvia frequentemente.

Mas, aquelle dia, Bellanger tinha a quasi certeza de que seu motor ia pregar-lhe uma partida. Estavam bastante afastados da linha que o serviço de aviação tem estabelecida entre Dakar — Kayes — Bamako — Tomboctú, com centros importantes de provisão e de reparações de mil em mil kilometros e um terreno de aterrissagem de quarenta em quarenta.

Com uma olhadela de descontentamento, Bellanger inspeccionou a região, o mappa que tinha deante de si e a bússola. E disse:

— Ha um terreno de soccorro em Yofara, mas falta saber si poderia chegar até lá. Emfim, tentaremos. O avião, ligeiramente inclinado, virou, tornou a tomar o equilibrio e seguiu em direcção ao terreno.

— Aonde vamos? — perguntou Le Coz.

— A cento e dez kilometros daqui, ha um terreno de aterrissagem . . . — respondeu o aviador.

— Si è que ali chegaremos . . .

Le Coz comprehendeu, pelo tom da voz do companheiro, que a situação ia se aggravando.

Não disse nada e, vagamente inquieto, se poz a olhar o céo.

A selva, sob elles fugia sempre, e o motor funccionava mal.

E assim funccionou até que Ballanger annunciou:

— O terreno!

Um quadrado esbranquiçado se destacava, bem claramente, em plena selva.

O avião desceu facilmente e a aterrissagem se fez sem choques. Quando o apparelho se deteve, o piloto deu um suspira.

— Agora estou tranquilo! — exclamou. — Vou reparar o motor.

—Queres que te ajude? —perguntou Le Coz. Bellanger se poz a rir.

— Obrigado, velho! E's muito amavel, mas não entendes disso . . . Desce, fica na sombra e tira photographias. Ou então dorme . . . Tenho trabalho para, pelo menos, meia hora.

Le Coz tomou as machinas e se preparava para saltar, quando ouviu:

—Miarao... ao . . . aoooó!

O grito foi, a principio muito suave e um pouco aflautado; depois mais forte, mais amplo, mais grave, para terminar em um verdadeiro rugido de sonoridade metálica.

Le Coz permaneceu immovel, machina na mão, emquanto Bellanger se agachava.

— Miarao... ao... aoooó!

Outro grito mas não ameaçador, e sim de sympathia.

Le Coz, ao voltar a cabeça, viu, debaixo delle, uma leôa, que o olhava com uns olhos amarellos formosissimos, mostrando umas presas muito brancas e muito agudas.

Um cachorro que parecia um gato muito grande e muito alegre, disposto a brincar.

Reinou um profundo silencio: o piloto não se movia; o photographo permanecia em equilibrio. A leôa parecia, a um tempo, intrigada e divertida. Pedro via, ao longe, uma choça, na extremidade do terreno. Era o posto de vigilancia que, no emtanto, esta fechado E os descuidados aviadores não levavam nem fusil nem revolver!

De repente, se ouviu pequeno ruido sêcco: sob a pressão nervosa dos dêdos o photographo havia feito funccionar a mola da machina.

A leôa, surprehendida, deu um salto para traz, como um gato brincalhão, e, em seguida, fez varias voltas em torno do aparelho, com cabriolas de contentamento, Bellanger, muito pállido, se endireitou, murmurando:

—Estamos perdidos!

Le Coz não pareceu ouvil-o. Tranquillamente, estava tirando instantaneos do animal.

—Mas, que diabo estás fazendo!

—Um trabalho magnifico e pouco vulgar!—respondeu o photagrapho.

— Phenomeno! — rugiu Bellanger.

—Concerta o motor em vez de conversar — replicou o companheiro, tomando a segunda machina.

Transcorreram minutos que pareceram ao piloto longos como seculos. Inclinado, elle trabalhava afanosamente no reparo do motor, ouvindo ruidos estranhos: galopes, grunhidos, gemidos e palavras pronunciadas por Le Coz.

Sem ver nada mais além da seu motor, Bellanger perguntou:

—Como?! . . . Estás falando com a leôa?

— Claro! — respondeu o photographo. — Este animalzinho é encantador.

Umo especie de intimidade se estebelecêra entre o photographo e a leôa: ella saltava, corria fazendo graça como um animal de circo. E seus grunhidos eram suaves, quasi carinhosos . . .

A féra divertia-se com o avião e seus occupantes.

Tão senhor de si como poderia estál-o no atelier, deante de uma freguezia, Le Coz tomava photographias *alegremente*.

—Em Pariz me pagarão a *pose*. Tirarei duas duzias.

Afinal, a leôa se mostrou cansada. Deteve se, inclinou a cabeça e lançou um rugido.

A passo furtivo se aproximou, mostrando os dentes terriveis.

Le Coz retrocedeu e Bellanger levantou a cabeça molhada de suor.

—Cuidado! — disse—Isto não está prompto ainda. Si salta, não temos salvação.

O rugido se tornava mais forte, mais alto, mais ameaçador. A leôa, depois de ter brincado, ficara de máo humor. Divertia-se com aquelles homens e agora queria que elles lhe pagassem o espectaculo.

Ali estavam os dois, no avião immovel, indefenso...

A leôa aproximava-se, rugindo cada vez mais forte, mas, derepente, se deteve e escutou. Bellanger e Le Coz estavam immobilizados pelo terror. Depois a féra deu um salto e desappareceu na selva.

Ao mesmo tempo, ouviram-se gritos e passos precipitados. Quatro ou cinco homens armados, brancos e indigenas, chegavam correndo para o avião.

— Vimol-os descer—disse o chefe do posto—e corremos para recebel-os e auxilial-os.

—Onde estavam os senhores?—perguntou Bellanger.— Vimos o posto fechado.

—Tinhamos ido caçar um leão—respondeu o chefe. — Mas esses ditosos animaes nunca são encontrados.

— E' verdade — concordou gravemente, Le Coz, emquanto seu companheiro se agachava outra vez junto ao motor para dissimular o riso que lhe causára a innocente mentira do chefe e o mêdo dos habitantes do posto . . .

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VI | AGUDOS, 2 DE OTUBRO DE 1932 | NUM. 278

Dominguices

Que eu não dava uma volta aos jardins e logradouros publicos muito tempo havia.

Um destes dias munime de saudade e bati, rumo ao jardim da praça da Matriz.

Como é de praxe, conservei-me na calçada; que desse ponto melhor de observa e aprecia o bulicio, o vai-vem da onda que sobe e desce, cresce como diminúe; mas, nunca se agita forte, de modos a tornar-se encapelada. Felizmente.

Flores por toda parte. Nos bem cuidados canteiros as lindas rosas provocavam os passantes. Nas ruas, quasi illuminadas, as flores da juventude transitavam alegres, gárrulas e sempre fallando.

Ausencia da banda de musica que, dizem, desde o inicio da revolução, afinou.

Tirei uma linha, generalisada, porém, e subi rua Treze de Maio, até o extremo do outro jardim.

Domingo. Nove e meia horas.

Na calçada de Leste da Praça Tiradentes, a cidade moça exercitava o «futingue» numa vertigem que... só vendo.

Moças subiam, rapazes desciam, e vice-versa. A's vezes misturavam.

Que conversavam elles? Que pensariam ellas? Quem sabe... Coisas nossas.

Juntei-me a dois amigos. Um, alto e gordo; outro, da minha estatura. O alto e gordo ficou no centro. A differença era tão de notar que eu entrei a scismar:

— Si um pintor se quedasse na extrema da praça, bem na esquina do Grupo Escolar, poderia esboçar este quadro;

No primeiro plano, um trecho de rua calçada a paralellepipedos, uns canteiros do jardim á direita; no plano central, uma matrona alta e gorda, vestida a Maria Antonieta (era a figura que apresentava o nosso grupo); e, ao fundo, a estação Sorocabana. Céu... não chegava lá, e era noite.

Eu era consciente desse quadro; e, ao passar pelo foco de luz mais intensa da Empreza, percebi que uns rapazes tinham o sorriso zombeteiro da critica leve. Elles, como eu, estavam sentindo a desharmonia do conjuncto, que vogava rua abaixo, morosamente.

Ainda esta: desciamos de vagar, afrontosamente, pelo meio da rua illuminada e sem transeuntes.

Quando pisei a calçada do Grupo é que me foi dado respirar livremente. Nem olhei para trás, para não ver a calçada de Léste, nem o «futingue», em que tanta gente é feliz...

***

TROVAS A' FOGUEIRA

Si eu confessar que és bonita,
Não sei si acerto ou si não;
Si negar minh'alma grita,
Vou ouvir o coração.

Entre a loira e a morena
Não sei bem qual a mais linda;
Aquella é bonita mesmo,
Esta é mais bonita, ainda.

Pela chamma da fogueira
Rogo a Deus, com devoção,
Que me guarde a vida inteira
Sempre alegre e brincalhão.

Fumaça subio na serra
Para as bandas do grotão;
Quem foi que disse que a terra
E' feita com perfeição.

***

—Ah! bom... disse o chefe da casa, quando ouviu falar em negociações da paz. Venha a paz: é o de que precisamos, para segurança e continuidade de nossa vida operosa e feliz.

Fica comnosco a certesa de que já fomos experimentados, tambem, na arte da guerra; na qual desempenhamos, a contento, os nossos papeis.

BILBAO

Fumem cigarros da Cia. Castellões.

Telegramma

O Snr. Prefeito Municipal, recebeu hontem o seguinte telegramma: —

«Deveis concitar officialmente população desse municipio repellir informações falsas sobre movimentos forças; conservando-se no exercicio seu cargo deve prefeito só attender ordens emanadas directamente deste departamento e de commandos militares. Estamos informados de que elementos derrotistas procurando espalhar confusão phantasiam noticias contrarias nossa causa. Deveis solicitar maximo rigor delegado de policia repressão autores alarma injustificado população.»

Saudacções.

(a) *Joaquim Sampaio Vidal.*

Director do D. Municipal.

Bicos para guarda louça, nesta Typ.

Liberdade

AO DISTINCTO AMIGO LUIZ GONZAGA

Eu vejo no alto da excelsa Torre Capitolina, a tremular, soberba, aos ventos, a Bandeira da Constituição, signal de Civilização, garantia de Liberdade, affirmação do Progresso humano.

No centro della não ha brazões de principes nem de imperadores, mas escripta, com sangue, uma palavra: «*Libertas*».

Palavra sublime que compendia em si o alto conceito da Humanidade; conceito philosophico concebido por Christo, Bruno, Campanella, os quaes procuraram, generosos, subleval-a do fango em que foi fatalmente arrastada, ludibriada, opprimida.

Içada sobre a historica Collina, não longe do Colyseu, onde Spartaco concebeu a idéa da legendaria rebellião contra os dictadores ferinos e tyrannos; onde não longe da formosa rocha Tarpéa, uma especie de precipitosissimo Corcovado, tantas victimas da ferocidade dos potentados foram immoladas aos mais barbaros sacrificios, marca a maior victoria do povo contra os seus oppressores.

Na esplanada daquella altura vejo animar-se o bronze eterna *Colo de Renzo*, excitando a multidão que, como impetuosa maré, avança pela ampla escadaria do Palacio Cezareo.

Aquella multidão não é mais o populacho inconsciente que mandava arrastar, pelas virgens mais bellas e formosas, e em costume adamitico, o carro triumphal do dictador astuto, ornado do louro de uma falsa gloria; mas, é feita do povo que, consciente da propria soberania, vai a festejar e a consagrar na historia a conquista da Liberdade Constitucional cantando o hymno da Victoria.

Não amaldiçôa nem regosija pela morte dos inimigos cahidos nos campos da lucta, mas atira na rocha Tarpéa os dictadores tyrannos que enluctaram a Patria e afogaram a Liberdade no sangue humano.

Sôam alegres as campanas bronzeas confundindo e harmonizando a sua voz com aquella do povo exultante, que contemplando nas ruinas dos templos, dos mansoleus e das cidades, içada a Bandeira da Constituição, vê n'ella o triumpho da Liberdade, do Direito e da Justiça.

Agudos, Setembro - 1932.

Z. B.

GARAPA Fabricada á vista do freguez. Vende-se a 1$000 o garrafão, 300 réis o litro e a 200 réis a garrafa. Rigoroso asseio e promptidão.
Propriedade de GUILHERME ZAVATARO, proxima á Estação Paulista.

ATTENÇÃO

Não façam suas compras de folhinhas, sem primeiro verificarem os nossos preços, e o nosso bellissimo mostruario para 1933

Sementes de Hortaliças

Esta Livraria recebeu novo sortimento para as plantações da temporada.

BROXURAS ESCOLARES

RECEBEMOS GRANDE STOCK E ESTAMOS VENDENDO POR PREÇOS REDUZIDOS.

JOSE' PERSINOTTI

Communica ao povo desta cidade que executa com perfeição e rapidez:— Soleiras, pedras para lavatorios, pedras para balcões, cantoneiras para talhas, pias, vazos e TUMULOS COMPLETOS EM GRANITO, etc., etc..

PREÇOS MODICOS - Serviços garantidos

AGUDOS — E. de S. Paulo

Pró familias dos soldados

Movimento em dinheiro: Dinheiro recebido: Dinnheiro existente em caixa conforme nota já publicada 359$900

Mensalidade de 5$000, das Sras. Corolina Andreotti Venturini e Anna Terra Garbino 10$000

Donativo de D. Noemia Magri 2$000

RE'IS 371$900

Dinheiro dispendido:

Pago aos Srs. Irmãos Françoso fornecimento de pão com 30 o[o de abatimento 17$500

Pago ao açougueiro por 10 kilos de toucinho á 2$000 o killo 20$000

Pago ao sr. Accacio Doca, gazolina, fornecida ao sr. Jacob Petelinkar, para carregamento de lenha 14$500

Pago ao Sr. Waldomiro Piedade, mercadoria á preço do custo 1$000

RE'IS 53$000.

Saldo em poder da Sra. Thesoureira 318$900

Donativos recebidos durante a semana:

Do Sr. Eugenio Zaniratto, meio porco pezando approximadamente 50 kilos.

Do Snr. Waldomiro Piedade, dois kilos de assucar refinado, 3 kls. de assucar redondo, 2 kilos de sal, 10 pedaços de sabão, 5 caixas de phosphoros, 100 grs. de canella em rama, 100 grs. de herva-doce, 5 pacotinhos de anil.

De d. Thereza Avato Sulla, 2 kilos de assucar branco.

Do sr. Alfredo Lopes uma abobora.

Das meninas do Grupo Escolar, Romilda Motta e Annunciata Magri, respetivamente, 5 kilos de arroz e 5 touquinhas, 4 pares de sapato.

De uma menina do grupo, 1 kilo de tomate.

Foram socorridas durante a semana, 14 familias de soldados e distribuido o seguinte:

Toucinho	12 kilos
Arroz 33 litros, Feijão	34 litros
Um pacote de farinha milho	
16 litros de café	
Sabão	25 pedaços
Assucar branco	9 kilos
Fubá,	18 litros
Farinha de mandioca,	14 kilos
1 pacote de macarrão	
17 kilos e meio de assucar redondo	
1 kilo de cebola.	
Albo, canella, herva-doce, cará e abobora.	
3 kilos carne de porco.	

O snr. Jacob Petelinkar, num gesto caridoso e patriotico promptificou-se mediante o fornecimento de gazolina a arranjar 2 camiuhões de lenhar.